

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CUIDADO EM SAÚDE DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA¹

Celine Rosa Magalhães², Paulo Henrique Brito Pinho³, Beatriz Alves Viana⁴

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Centro Universitário Uninta de Sobral

² Graduando em Psicologia do Centro Universitário Uninta

³ Graduando em Psicologia do Centro Universitário Uninta

⁴ Doutoranda em Psicologia pela UFC. Mestre em Teoria Psicanalítica pela UFRJ. Especialista em Saúde Mental. Psicóloga e professora do curso de psicologia do Centro Universitário Uninta.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece enquanto violência infantil todas as formas de maus-tratos físicos ou emocionais, bem como tratamento negligente ou qualquer comportamento que possa resultar em danos à saúde das crianças. A violência – enquanto fenômeno social e problema de saúde pública – pode ter um impacto mais intenso durante à infância, podendo provocar repercussões psicológicas ao longo da vida adulta. Considera-se que o cuidado em saúde direcionado a crianças vítimas de violência deve estar focalizado no acolhimento desses sujeitos, no alívio do sofrimento, na prevenção de ocorrências e no atendimento das famílias no processo de assistência. Desse modo, argumenta-se que a intervenção da psicologia pode ser considerada enquanto fundamental nesse contexto, visando uma maior compreensão sobre o sujeito e a construção de novos espaços de subjetivação das consequências psicológicas provenientes da violência. A partir desse contexto, o presente trabalho pretende investigar as possíveis contribuições da psicologia no cuidado em saúde de crianças vítimas de violência. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, tendo como fonte de pesquisa as bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde) e Index Psicologia Periódicos Técnicos Científicos, utilizando como palavras-chave “psicoterapia” and “violência infantil” de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Percebe-se a partir da literatura analisada que há grande necessidade de uma maior efetivação das políticas públicas de saúde voltadas para crianças e adolescentes vítimas de violência. Os resultados demonstram a necessidade de intervenções que produzam um acolhimento que abranja todos os envolvidos no contexto abusivo para a criança, pois muitas vezes, esta acaba sendo estigmatizada pelos próprios efeitos psicológicos da violência, mesmo que estas precisem lidar com esse sofrer. Embora se observe um aumento da produção científica sobre a temática, verificou-se poucos estudos que tratem especificamente sobre experiências interventivas nesse âmbito juntamente com a avaliação de sua eficácia, assim como também se observa uma carência de cuidados para com a saúde mental e física das vítimas.

A partir do material colhido, entende-se que o campo da psicologia pode intervir por meio de um suporte junto às famílias, às instituições e toda a rede de apoio da criança, a partir de uma rede multiprofissional que sirva de proteção e cuidado a esses sujeitos. Conclui-se que a intervenção da psicologia, com o enfoque na saúde, articulada aos outros campos profissionais é bastante importante no contexto da violência infantil e na produção de políticas públicas voltadas a esse contexto. Além disso, pode-se apreender a necessidade de um maior investimento em desenvolvimento de instrumentos de avaliação de intervenções voltadas à violência infantil em diferentes contextos, que proporcionem a potencialização das qualidades humanas na infância em caráter de prevenção e promoção de saúde ao longo da vida.

Palavras chaves: Psicoterapia; Saúde Mental; Violência infantil.